

Educação Continuada Sobre O Papel Do Enfermeiro Na Enucleação Do Globo Ocular Para Transplante

Continued Education On The Role Of The Nurse In The Enucleation Of The Transplantation Eyeball

Kely Cristina Pereira

Enfermeira, pelo Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE, Pós-Graduando em Atenção ao Paciente Crítico: Urgência, Emergência e UTI, pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER.

Wellington Fernando Da Silva Ferreira

Enfermeiro, Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia pela Faculdade Unyleya de Brasília-DF.

Alessandra Andréa Da Silva Tetzlaff

Enfermeira e Bioterapeuta, Especialista em Enfermagem em Emergência, Ginecologia e Obstetrícia, Processo Pedagógico do Ensino Superior, Mestre em Tecnologia em Saúde, Doutoranda em Educação Internacional em saúde, Docente Titular no Departamento de Enfermagem pelo Centro Universitário Campos de Andrade UNIANDRADE.

Denecir De Almeida Dutra

Geógrafo, Doutor em Geografia da Saúde pela Universidade Federal do Paraná UFPR, Docente titular no Departamento de Enfermagem pelo Centro Universitário Campos de Andrade UNIANDRADE.

RESUMO

O transplante de córnea é o procedimento de maior sucesso entre os transplantes teciduais em humanos e o mais realizado na atualidade. Observa-se que este é um tema em ascensão e que poucos profissionais enfermeiros conhecem a realidade deste procedimento. A falta de conhecimento deste assunto serviu de inspiração para o desenvolvimento desta pesquisa. Demonstrar a importância do profissional dentro de um campo em amplo desenvolvimento, através da educação continuada por meio de palestras, tem se o intuito de instigar, nos profissionais o desejo de se qualificarem e atuarem nesta área, tendo assim uma opção para maior autonomia profissional. Foi proposto realizar palestras que demonstraram todo o processo da enucleação e qual o papel do enfermeiro na didática de transplante de córnea. Foi realizado duas palestras com alunos de graduação de Enfermagem, do 2º ao 7º período, em um universo de 63 alunos, para contabilizar o efeito do tema para os estudantes, foi aplicado 2 questionários, com 12 questões, abertas e fechadas assim mensurando o conhecimento adquirido desta técnica tão pouco difundida. Como resultados obtidos após a coleta de dados notou-se, em um primeiro momento que uma porcentagem maior dos entrevistados demonstrou interesse em conhecer e apropriar-se da técnica, mas após a explanação, esse número foi reduzido, pois para que se possa utilizar a técnica deve ser realizado o curso fornecido pela associação pan-americana de oftalmologia.

Palavras-chave: Transplante de córnea. Enucleação. Enucleação pelo enfermeiro.

ABSTRACT

Corneal transplantation is the most successful procedure between human tissue transplants and the most successful at the present time. It is observed that this is an issue on the rise and that few nurses know the reality of this procedure. The lack of knowledge of this subject served as inspiration for the development of this research that aims to demonstrate the importance of the professional within a field in wide development. Through continuing education through lectures, it is intended to instill in the professionals the desire to qualify and act in this area, thus having an option for greater professional autonomy. It was proposed to give lectures that demonstrated the whole process of enucleation and what the role of the nurse in the didactic of corneal transplantation. Two lectures were carried out with undergraduate Nursing students, from the 2nd to the 7th period, in a universe of 63 students, to account for the effect of the theme for the students, 2 questionnaires were applied, with 12 questions, opened and closed thus measuring The acquired knowledge of this technique so little diffused. As results obtained after the data collection, it was noticed, at first, that a greater percentage of respondents showed interest in knowing and appropriating the technique, but after the explanation, this number was reduced, because in order to be able to use the The course provided by the Pan American Association of Ophthalmology.

Keywords: Corneal transplantation. Enucleation. Enucleation by the nurse.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um país de muita disparidade, temos um dos melhores sistemas públicos de saúde, que atende a tudo e a todos, o Sistema Único de Saúde (SUS) dentro desta síntese atende pacientes que se encontram com múltiplas patologias, das quais muitas evoluem para necessidade de serem transplantados e o trato a estes deve ser humanizado no contexto hospitalar (ROSÁRIO et al., 2013; MORAES et al., 2015; PENIA; OSELAME, 2015; MENDES, 2015; LOPES et al., 2016).

O Brasil, segundo o Ministério da Saúde (MS) teve o melhor primeiro semestre da história no número de doadores efetivos de órgãos, tanto em números absolutos quanto na taxa por milhão de população. Em 2013 esse número chegou a cerca de 10 pacientes por um milhão de habitantes (ABTO, 2009).

Nos últimos anos, tem se melhorado muito as técnicas e a qualidade dos serviços prestados, principalmente no que se refere aos centros de ponta que são referenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Um dos maiores

impulsionadores deste crescimento vertiginoso é o transplante de córnea, e este estudo tem o intuito de demonstrar a importância do profissional enfermeiro neste contexto transformador (ALMEIDA et al., 2014).

Sabe-se que as doenças de córnea são a segunda causa de cegueira reversível no mundo, causando incapacidade de uma importante parte da população ativa, gerando danos econômicos a comunidade (ALMEIDA; SOUZA, 2014).

Neste sentido, o Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado no ano de 2015 foi realizado 13,861 transplantes de córnea em todo o território nacional brasileiro, mostrando que este é um procedimento realizado em grande escala. Já no contexto paranaense, temos uma média de 20 procedimentos, mês com uma fila de espera que gira em torno de quatro meses segundo dados fornecidos pela Central de Transplante do Paraná (CET/PR, 2014).

Devido a uma política integrativa entre o possível doador e o receptor além do mosaico logístico a qual a Secretaria Estadual e os municípios integrantes da rede de transplantes aperfeiçoam o processo, tal complexidade fez emergir o aumento de transplantes de todos os órgãos inclusive de córnea (CET/PR, 2014).

Considerando que a assistência de enfermagem ao doador tem como objetivo a viabilização de todo processo de capacitação/doação, cabe ao Enfermeiro realizar a enucleação do globo ocular, desde que esteja devidamente habilitado pela Associação Pan-americana de Banco de Olhos (APABO), não cabendo apenas ao oftalmologista este papel (SILVA et al., 2009; ROSÁRIO et al., 2013; MORAES et al., 2015; LOPES et al., 2016).

De acordo com a resolução n.º 292/2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que normatiza a atuação do enfermeiro na capacitação e transplante de órgãos e tecidos, este deve: planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de

enfermagem prestados ao doador, notificar as Centrais de capacitação e distribuição de órgãos (CNCDO) para existência de um potencial doador, solicitando a autorização por escrito do responsável legal pelo paciente e possível doador, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o direito de discutir (esclarecer) sobre a doação com a família e assegurando que todo o processo de doação pode ser suspenso a qualquer momento. Deve também prestar assistência aos receptores das córneas, aplicando a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) nos períodos pré e pós- transplantes (ABTÓ, 2009).

Portanto, o papel do enfermeiro dentro destas instituições é de fundamental importância, haja vista que ele participa de todo o processo de doação das córneas, desde a entrevista com o familiar à conservação do tecido captado (FREIRE et al., 2014; MORAES et al., 2015; LOPES et al., 2016).

No contexto nacional vem se implementando ações essenciais para o aumento de transplantes, isto se deve ao processo inclusivo, como também a suplementação das políticas pelos estados da confederação, e a enfermagem vem cumprindo um papel de extrema valia na configuração deste processo como no caso do transplante de córneas (MARCOMINI et al., 2011).

A enucleação da córnea trata-se da retirada de todo globo ocular, de sua cavidade. Este procedimento pode ser com finalidade curativa, ou para realização de captação de tecido para o transplante (BANCO DE TECIDOS OCULARES HUMANOS, 2010).

No sentido de transplante, a retirada do globo ocular pode ser realizada em até 6 horas após a parada do coração ou até 24 horas se o corpo for mantido sob temperatura entre 4 e 2°C. Deve-se coletar sangue do cadáver para a realização das sorologias em seguida se inicia o procedimento, que deve ser realizado seguindo a técnica asséptica, colocando gorro, avental e luvas estéreis.

Instala-se o campo oftálmico, iniciando a dissecação da conjuntiva, tracionando-a posteriormente, separando os músculos com o gancho e cortando-os rente à esclera preservando o reto medial, corta-se o reto medial mantendo-o fixado com a pinça, deslocando o globo da cavidade orbitária, introduza pelo lado nasal a tesoura de enucleação colocando em suas hastes o nervo óptico. Corta-se o nervo deixando um coto retira-se o globo da cavidade liberando os tecidos remanescentes. Assim colocando os globos oculares em recipientes próprios para seu armazenamento, por fim aplicam-se três gotas de colírio antibiótico em cada globo e os encaminha para o banco de olhos (BANCO DE TECIDOS OCULARES HUMANOS, 2010).

O presente estudo teve o objetivo de sensibilizar os acadêmicos quanto sua importância frente um novo campo de trabalho, possibilitando assim, novas opções para atuação profissional autônoma, sendo de real importância que este processo seja divulgado, dentro de meios acadêmicos, já que estes são os formadores de profissionais qualificados ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo, e este profissional acaba tendo um diferencial de suma importância, para sociedade que está tendo uma necessidade atendida, mesmo com o crescimento vertiginoso.

A qualificação do profissional enfermeiro que tem em sua vida acadêmica o aprender técnico do cuidar e, portanto, um maior grau de empatia com a família aumenta o sucesso na captação destes tecidos e do órgão em si, visto que na maioria das vezes o familiar acaba por perceber que é este o profissional que exerce o cuidado com o seu ente que faleceu.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de natureza expansionista, de abordagem qualitativa, com técnicas dialogadas-descritiva, por meio de palestra e apoio

de material didático informativo. Os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/12 do CNS, a pesquisa foi submetida ao CEP-UNIANDRADE sob o número CAAE: 59511416.0.0000.5218.

Realizou-se a uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos retirados da base de dados, artigos de literaturas sobre o tema de pesquisa, em bibliotecas públicas e acervos de dados digitais como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com início de 2011 à 2016, Com os descritores: Enfermeiro e a enucleação, transplante de córneas, papel do enfermeiro no transplante de córneas, com artigos somente em português.

Neste primeiro momento, obteve-se o levantamento de 25 artigos, sendo que após a avaliação da pertinência ao tema proposto, refinou-se para 15 que foram utilizados para a fundamentação e construção de material guia para a palestra realizada aos acadêmicos de Enfermagem, em meados de setembro de 2016.

A exposição dialogada (palestra) foi realizada nos períodos matutino e noturno, no auditório em horário de aula com duração aproximada de 30 minutos, com a ciência da coordenação do curso, e dos professores em sala de aula na data.

Para divulgação desta palestra foi, confeccionado cartazes convite, e afixados nos murais informativos da Instituição de Ensino. Esta abordou os aspectos do critério de inclusão do paciente para o transplante a autorização da família, disposições legais, conhecimentos específicos da técnica praticada pelo enfermeiro; finalizando com a interação entre os participantes para esclarecimento das dúvidas sobre o assunto explanado.

Participaram do estudo voluntariamente os alunos de graduação de enfermagem do Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba- PR, que assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente matriculados e ativos.

Como critério de exclusão, os alunos do primeiro período por não terem tido o contato necessário na graduação, podendo assim influenciar o resultado da pesquisa, alunos do oitavo período por já terem tido contato com o tema do estudo e alunos que tenham tido contato com o tema, seja através de cursos ou trabalhando na área de transplantes.

Para a amostragem, aplicaram-se dois questionários semi estruturados, o primeiro com questões relacionadas à qualificação profissional dos participantes, idade, gênero e perguntas referente ao conhecimento sobre a enucleação da córnea. No segundo questionário, foram dispostos o conhecimento absorvido e aceitação e absorção dos acadêmicos frente ao tema.

Os dados coletados por meio dos questionários foram avaliados conforme sua origem. Os dados objetivos foram analisados por estratificação estatística e mostrados por quadros e gráficos que expressam de forma visual os resultados obtidos; para os dados subjetivos foram analisados por sua significância semântica ao tema.

Após análise dos dados, os questionários válidos foram identificados com caracteres alfa numéricos A01 à A53 para manter o sigilo dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão das especificidades da enucleação do globo ocular para transplante os resultados foram divididos em três eixos distintos, o levantamento sócio demográfico dos participantes, a interpretação dos participantes sobre o tema e a perspectiva do trabalho no setor de transplantes e o conhecimento absorvido e percepção pós-intervenção do autor, e estão dispostas em gráficos e tabelas para maior entendimento.

Foram excluídos 16 participantes, sendo 81%, do total de excluídos, por já conhecerem o procedimento de enucleação da córnea, e 19%, do total de excluídos, por já terem trabalhado no setor de transplante, totalizando 29% da população total que eram 63 participantes.

As variáveis do perfil socioeconômico dos participantes (Quadro 1) foram mensurados sendo possível identificar a variação de idade dos participantes entre 18 e 43 anos, com a média de 22 anos, sendo a predominância do gênero feminino na faixa etária de 18 a 24 anos e exercendo a profissão de técnico de enfermagem.

Quadro 1. Variáveis do perfil geral dos alunos de enfermagem da UNIANDRADE.

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	44	83
Masculino	09	17
Faixa etária		
18-24	29	55
25-30	05	09
31-36	08	15
37-43	07	13
Não respondeu	04	08
Profissão		
Técnico de enfermagem	25	46
Auxiliar de enfermagem	01	02
Outros	20	36
Não respondeu	09	16
TOTAL	53	100

Fonte: o autor (2016).

Observa-se que maior porcentagem de participantes da pesquisa é do gênero feminino, reproduzindo a característica histórica e primordial da profissão, fato que também é esclarecido em várias culturas, onde a assistência dos doentes é considerada como extensão do trabalho da mulher (JUNQUEIRA, 2014).

A percepção dos participantes do estudo referente à enucleação do globo ocular, (Quadro 2) é possível observar que 96% não conhece a temática, 4% ficaram em dúvida referente a questão, e 100 % da população nunca trabalhou em um setor de transplante, não tendo nenhum tipo de contato com o tema, 75% da população acredita não ser aptos à realizar o procedimento e não sabem qual é o papel do enfermeiro frente ao processo da enucleação para transplante, 87% não sabe qual é a exigência para realiza-lo, mostrando, que o assunto não é abordado com o aprofundamento necessário na graduação.

Quadro 2: Variáveis da percepção dos participantes frente ao tema enucleação do globo ocular para transplante.

Variáveis	N=53 (100%)		
	Sim	Não	Talvez
Você conhece sobre enucleação do globo ocular para transplante?	N=00 00%	N=51 96%	N=02 04%
Você já trabalhou em algum setor de transplante?	N=00 00%	N=53 100%	N=00 00%
Você se consideraria apto a realizar o procedimento de enucleação do globo ocular?	N=04 8%	N=40 75%	N=9 17%
Você gostaria de poder realizar este procedimento?	N=32 60%	N=14 27%	N=07 13%
Você sabe qual é o papel do enfermeiro neste procedimento?	N=08 15%	N=40 75%	N=05 09%
Em sua opinião o enfermeiro pode realizar este procedimento?	N=25 47%	N=12 23%	N=16 30%
Você sabe qual é a exigência para realizar este procedimento?	N=05 09%	N=46 87%	N=02 02%

Fonte: o autor (2016).

Porém em contraponto, 47% da população acredita que o enfermeiro pode realizar este procedimento. Observa-se que mais da metade da população, 60%, tem o interesse em realizar o procedimento, mostrando que este assunto deveria ser mais abordado na graduação, abrindo um campo de trabalho em que o enfermeiro tem autonomia de trabalho.

Conforme o resultado deste estudo foi possível observar que os participantes tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre a temática da enucleação, porém mesmo assim, demonstravam interesse em realizar o procedimento, corroborando com Martins e Costa, (2012), que cita que a enfermagem é uma profissão que busca conquistar novas áreas de atuação profissional por meio do saber.

Quando questionados sobre a atualização relataram a importância de manter-se atualizados podendo assim realizar ações de educação continuada, tanto no ambiente laboral quanto na comunidade científica.

Conforme a análise semântica das respostas possibilitou o agrupamento das variáveis em três grupos que se convergem: **Atualização, Atendimento e Reconhecimento**. Entretanto, 19% dos participantes não responderam, e 1% considerou sem importância.

A atualização é um processo incessante que deve atingir eficazmente toda a equipe de enfermagem possibilitando desenvolvimento no processo de trabalho e soluções para problemas reais enfrentados por toda a equipe multidisciplinar (PEIXOTO et al. 2013; ROSÁRIO et al. 2013; MORAES et al. 2015; LOPES et al. 2016).

“Não conheço este tema, gostaria sim, muito importante, pois quem busca conhecimento estará sempre atualizado podendo questionar dúvidas e esclarecimentos.” Participante A48.

“Sim devemos estar atentos as atualizações para que possamos repassar aplicar e orientar as pessoas que porventura queiram saber.” Participante A17.

“Com certeza a área de saúde está em constante atualização e conhecimento de novas técnicas, cuidados manipulação é bem-vinda.” Participante A14.

Para Martins e Costa (2012), o transplante de tecidos é um tema muito atual, sendo necessário constante atualização e aprendizado tornando-se apto a esclarecer tanto a população quanto a comunidade científica. Tal fato também é relatado por Mendes et al. (2012), “...A educação do enfermeiro nos transplantes envolve três vertentes distintas, a educação de si mesmo, a educação de outros

provedores do cuidado em saúde e a educação do público em geral. Para ensinar outras pessoas, os enfermeiros devem continuamente atualizar o seu conhecimento, habilidades e atitudes, especialmente nesta área rica em constantes mudanças e desafios...”

Outra vertente do relato referente a atualização, é a qualificação do atendimento ao paciente, a qualidade é definida com a concordância lógica com as expectativas dos consumidores. Este conceito, portanto, envolve o ato de garantir as individualizações planejadas, controlá-las, devendo compatibilizar tratamentos baseadas no usuário e no valor, levando em consideração a individualidade de cada ser (EIRO; TORRES-JUNIOR, 2015).

“Sim, pois qualificamos nosso atendimento.” Participante A27.

“Sim, pois isso faz parte da nossa profissão e só agrega ao nosso conhecimento enquanto profissionais, saber sobre os melhores tratamentos para nossos pacientes.” Participante A21.

“Sim, para desenvolver sempre o melhor atendimento.” Participante A36.

A qualidade do atendimento prestado ao paciente está atrelada aos programas de educação continuada, e devido à grande procura pela satisfação do usuário se adotam modelos de qualidade visando melhoria na produção mostrando que os temas estão interligados, a qualidade do atendimento depende diretamente da atualização (BELLUCCI; MATSUDA, 2011; ROSÁRIO et al., 2013; MORAES et al., 2015; LOPES et al., 2016).

O reconhecimento profissional está a muito tempo no pensamento humano onde cercam dúvidas de poder ou conseguir permanecendo na consciência e relatado pelos participantes (BENDASSOLLI, 2012).

“Sim, pois é um assunto importante, que valoriza o enfermeiro, pois o procedimento é realizado por ele.” Participante A10.

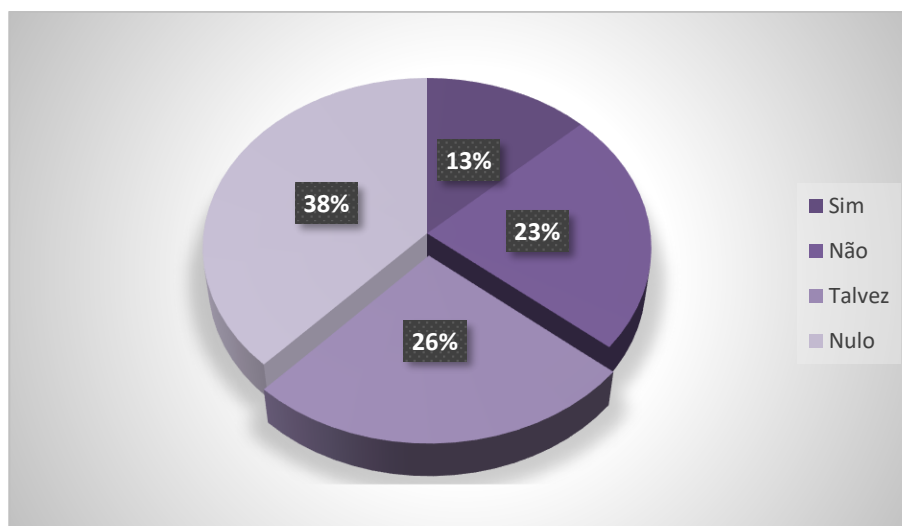
“Sim. Porque é papel do enfermeiro fazer a retirada da córnea para o transplante.” Participante A9.

“Sim, novas técnicas e novas atuações na área da enfermagem.” Participante A29.

A atualização e o saber científico dão a possibilidade ao profissional realizar procedimentos cada vez mais complexos, dando mais autonomia a este profissional revelando a importância da temática abordada neste trabalho (FENTANES et al., 2011).

A atuação do enfermeiro em centrais de transplante é um cenário novo e requer um saber especializado. Assim, a atuação demanda reflexões sobre seu papel sócio político e técnico-científico, de forma a compreender e ampliar as competências e habilidades necessárias, bem como garantir o espaço destes na equipe multidisciplinar (PRADO et al., 2016)

Figura 4: Variáveis da percepção dos participantes frente ao tema enucleação do globo ocular para transplante após intervenção do autor.



Fonte: o autor (2016).

Após a exposição dialogada, foi proposta a abertura para perguntas dos participantes, sendo que as questões recorrentes foram ao encontro das abordadas sobre a importância do tema.

Foi solicitado que avaliassem a proposta realizada sobre o tema enucleação do globo ocular para transplante, bem como de ampliar o conhecimento sobre o assunto.

Dentre os participantes, percebeu-se que 60% aproveitaram a palestra como forma de conhecimento; sendo, 13% gostariam de se especializar para a realização do procedimento, e 26% disse que talvez tenha o interesse.

O enfermeiro que trabalha com o transplante, deve investir no desenvolvimento de habilidades e competências humanas e técnicas para que consiga fornecer um cuidado integral aos envolvidos em seu processo de trabalho. Dentre os apontamentos dos enfermeiros sobre competências e habilidades essenciais para seu trabalho percebemos a necessidade de conhecimentos sobre anatomia humana, fisiologia e patologia (PRADO et al., 2016).

CONCLUSÃO

Uma das principais atuações do enfermeiro está na educação continuada da equipe multidisciplinar que atua em qualquer setor, durante a elaboração e aplicação deste artigo, observou que mesmo no meio acadêmico os alunos desconhecem todas as áreas de atuação de um enfermeiro, e quando uma nova área é apresentada num primeiro momento existe, além da curiosidade, um interesse em desenvolver as técnicas explanadas, mas ao conhecer a técnica muitos se desestimulam por perceber que as novas técnicas exigem conhecimentos cada vez mais específicos. Tem-se uma constatação curiosa nos resultados obtidos após a coleta de dados. Num primeiro momento, de acordo com o quadro 2, uma porcentagem maior dos entrevistados demonstrou interesse em conhecer e apropriar-se da técnica, mas após a explanação, como mostra o gráfico figura 1, esse número

foi reduzido, pois para que se possa utilizar a técnica deve ser realizado o curso fornecido pela associação pan-americana de oftalmologia.

Tem-se uma grande dificuldade de se trabalhar com transplantes oculares é que esta exige uma capacidade tecnocientífica em áreas diferenciadas como, patologia, anatomia, fisiologia e tem de se lidar com a morte que ainda é considerada um tabu, tanto para os profissionais que já atuam em bancos de olhos, como para os acadêmicos que foram abordados com a exposição sobre a enucleação. Por se tratar de um campo restrito, mas em alta taxa de ascensão muitos profissionais tendem a procurar esta especialização se a mesma tiver divulgação adequada no meio acadêmico e nos conselhos regionais e federais.

O enfermeiro é um profissional que atua em diversas áreas, dentro dos locais de captação, enucleação, no contato com o doador ou com o receptor, deve considerar os conhecimentos sobre direitos humanos, ética e legislação a respeito de morte, não esquecendo os aspectos culturais, psicológicos e religiosos. A assistência em enfermagem envolve emoções e sentimentos como insegurança, angústia, pena, medo e raiva, que são muito importantes no preparo do profissional para este possa lidar com eventuais conflitos que surgirão.

Um dos profissionais que está mais próximo ao paciente e a família, é o enfermeiro e juntamente com o assistente social, devido a esse fator, faz-se importante que ele saiba oferecer informações adequadas às necessidades dos familiares. Para a equipe, sua atuação é de suma importância, pois tem consigo o objetivo de salvar e proporcionar qualidade de vida a muitos, servindo de estímulo para o cuidado do possível potencial doador e de sua família.

Foi dado destaque à abordagem familiar para esclarecimentos e solicitação da doação de córneas. Tal postura diante do sofrimento da família é um dever do profissional de saúde, e deve prevalecer independente do seu estado clínico ou de quaisquer outros fatores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.G. et al. Aspectos sociais do transplante de córnea no Brasil: contraste entre avanços na técnica cirúrgica e limitação de acesso à população. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 73, n. 5, p. 260-261, 2014.

ALMEIDA, H.G.; DE SOUZA, A.C.D. Perfil epidemiológico de pacientes na fila de transplante de córnea no estado de Pernambuco-Brasil. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 73, n. 1, p. 28-32, 2014.

ABTO. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos. Out. 2009. Disponível em: < <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/pdf/livro.pdf> >. Acesso em: 06 jan. 2018.

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. Secretaria da Saúde do Estado. Hospital Geral Roberto Santos. Manual normativo para captadores de tecidos Oculares Humanos. Banco de Tecidos Oculares Humanos. Bahia, 2010. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/11331338-Manual-normativo-para-captadores-de-tecidos-oculares-humanos.html> >. Acesso em: 06 jan. 2018.

BELLUCCI JÚNIOR, J.A.; MATSUDA, L.M. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 797-806, 2011.

BENDASSOLLI, P.F. Reconhecimento no trabalho: perspectivas e questões contemporâneas. **Rev. Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 1, p. 37-46, 2012.

Central estadual de transplantes do Paraná. Manual de transplantes, 3. ed., 2014. Disponível em: < http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/CET/Manual_CentralEstadualdeTransplantes_2014.pdf >. Acesso em: 06 jan. 2018.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN-292/2004 normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos. Reunião: 318 maio/04.

EIRO, N.Y.; TORRES-JUNIOR, A.S. Estudo comparativo das formas de apropriação dos modelos da Qualidade Total e Lean Production nos serviços de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 5, 2015.

- FENTANES, L.R.C. et al. Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 530-535, 2011.
- FREIRE, I.L.S. et al. Aproveitamento das córneas captadas e processadas para transplante em um banco de tecidos oculares do Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 14-20, 2014.
- JUNQUEIRA, L.C.U. A roteirização da sexualidade por enfermeiras que cuidam de pacientes com câncer de mama. 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Ciências, Área Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2014.
- LOPES, R.E. et al. Enfermagem e a sensibilização de famílias na doação de órgãos e tecidos para transplante: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 6, p. 4902-4908, 2016.
- MARCOMINI, L.A.G. et al. Seleção de córneas para transplantes. **Rev. Bras. Oftalmol.**, v. 70, n. 6, p. 430-6, 2011.
- MARTINS, A. C. C.; COSTA, I. R. A importância do enfermeiro frente à doação e manutenção de órgãos e tecidos. [Internet]. Barbacena: Universidade Presidente Antônio Carlos, 2012.
- MENDES, A. Doação de órgãos. Brasil registra recorde em índices de doadores efetivos de órgãos. Brasília - DF. Portal da Saúde – Ministério da Saúde. Agência de Saúde. 24 Set. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/19872-brasil-registra-recorde-em-indices-de-doadores-efetivos-de-orgaos>> Acesso em: 06 jan. 2018.
- MENDES, K.D.S. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.
- MORAES, E.L. et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 129-135, 2015.
- PEIXOTO, L.S.; GONÇALVES, L.C.; COSTA, T.D.; TAVARES, C.M.M.; CAVALCANTI A.C.D.; CORTEZ, E.A. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. Rio de Janeiro. **Rev. Enfermeria Global**, v. 29, n. 29, p. 324-340, 2013.
- PENIA, Maria Nailza de Moura; OSELAME, Gleidson Brandão. Humanização da assistência hospitalar: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFPI*, v. 4, n. 4, p. 94-99, 2015.

Kely Cristina Pereira
Wellington Fernando Da Silva Ferreira
Alessandra Andréa Da Silva Tetzlaff
Denecir De Almeida Dutra

PRADO, R.T.; DIAS, S.M.; DE CASTRO, E.A.B. Lidando com a morte nos bancos de tecidos oculares humanos: perspectivas dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 1, n. 1, p. 75-81, 2016.

ROSÁRIO, E.N. et al. Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos. **Cad. Saúde Colet.**, v. 21, n. 3, p. 260-266, 2013.

SILVA, A.F.; GUIMARÃES, T.S.; NOGUEIRA, G.P. A atuação do enfermeiro na captação de órgãos. **Revista Brasileira de Ciências ea Saúde**, v. 7, n. 19, p. 71-85, 2009.

APÊNDICE 3



Uniandrade

QUESTIONÁRIO 1

Parte 1: Identificação do participante.

Nome: _____

Gênero:

() M F () Idade: _____

Formação Profissional:

() Auxiliar de Enfermagem () Técnico de Enfermagem Outros: _____

Parte 2: perguntas fechadas

Assinale com um "x" conforme sua interpretação, em relação ao tratamento larval em feridas. Assinale apenas uma resposta para cada questão:

PERGUNTA	SIM	NÃO	TALVEZ
1. Você conhece sobre a enucleação do globo ocular para transplante? Se sim, de que modo obteve o conhecimento _____.			
2. Você já trabalhou em algum setor de transplante? Se sim, qual: _____.			
3. Você consideraria apto a realizar o procedimento de enucleação do globo ocular?			
4. Você gostaria de poder realizar esse procedimento?			
5. Você sabe qual o papel do enfermeiro neste procedimento?			
6. Em sua opinião, o enfermeiro pode realizar este procedimento?			
7. Você sabe o qual a exigência para realizar este procedimento?			

Parte 3: Pergunta aberta

Segundo que você estudou durante a graduação de enfermagem, você considera importante se manter atualizado no contexto de transplantes? Justifique sua resposta.

QUESTIONÁRIO



IDENTIFICAÇÃO

Nome _____.

Parte 1: Perguntas abertas

Quem pode realizar o procedimento de enucleação de córnea para transplante?

Até quanto tempo após o óbito a córnea pode ser aproveitada?

Existe algum fator que impossibilite a coleta da córnea? Quais?

_____.

Qual é o tempo que a córnea fica estável para o transplante após a coleta?

_____.

Parte 2: Perguntas fechadas

PERGUNTA	SIM	NÃO	TALVEZ
1. Após a palestra você gostaria de se especializar para a realização do procedimento?	()	()	()
Avaliando a palestra em um score de 0 a 10, onde 0 não obteve aproveitamento, 5 médio aproveitamento, 10 bom aproveitamento.	() 0 não obteve	() 5 médio aproveitamento	() 10 bom aproveitamento

Educação Continuada Sobre O Papel Do Enfermeiro Na Enucleação Do Globo Ocular Para Transplante

	aproveitamento		
--	----------------	--	--

Deixe seus elogios e sugestões.
